



Preços do café continuaram a subir, alcançando seus níveis mais altos de 10 anos

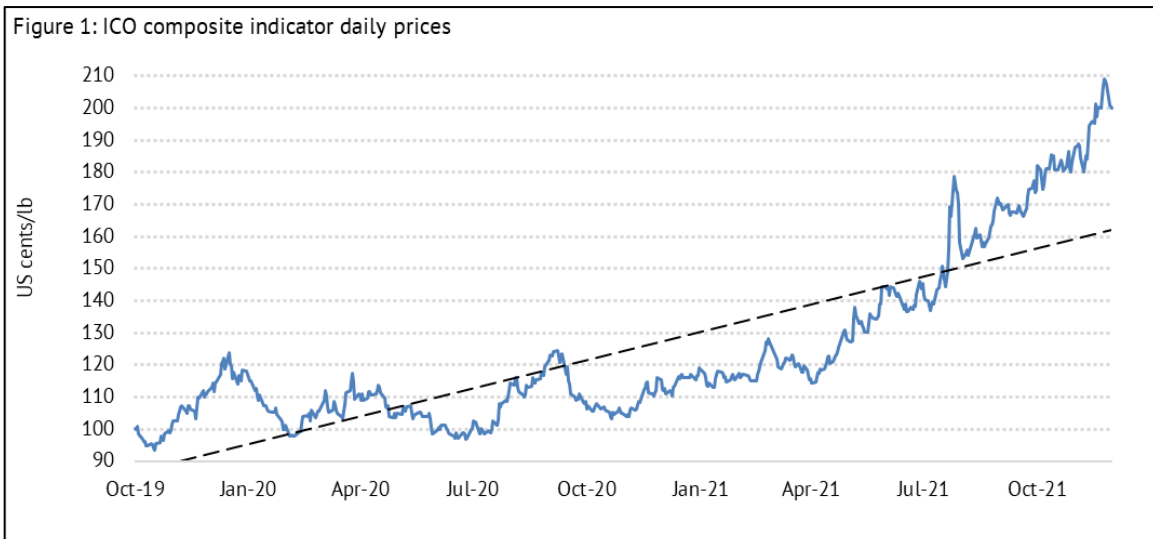
Em novembro de 2021 os preços do café atingiram novos picos de muitos anos, e o indicativo composto da OIC registrou 195,17 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 7,5% acima de 181,57 centavos em outubro de 2021. No ano cafeeiro de 2021/22 os preços assinalam uma recuperação expressiva e constante de seus níveis baixos nos quatro anos cafeeiros precedentes.

Com os preços do café subindo continuamente, em novembro de 2021 a volatilidade intradiária do indicativo composto da OIC subiu 1,2 ponto percentual, alcançando 9,5%.

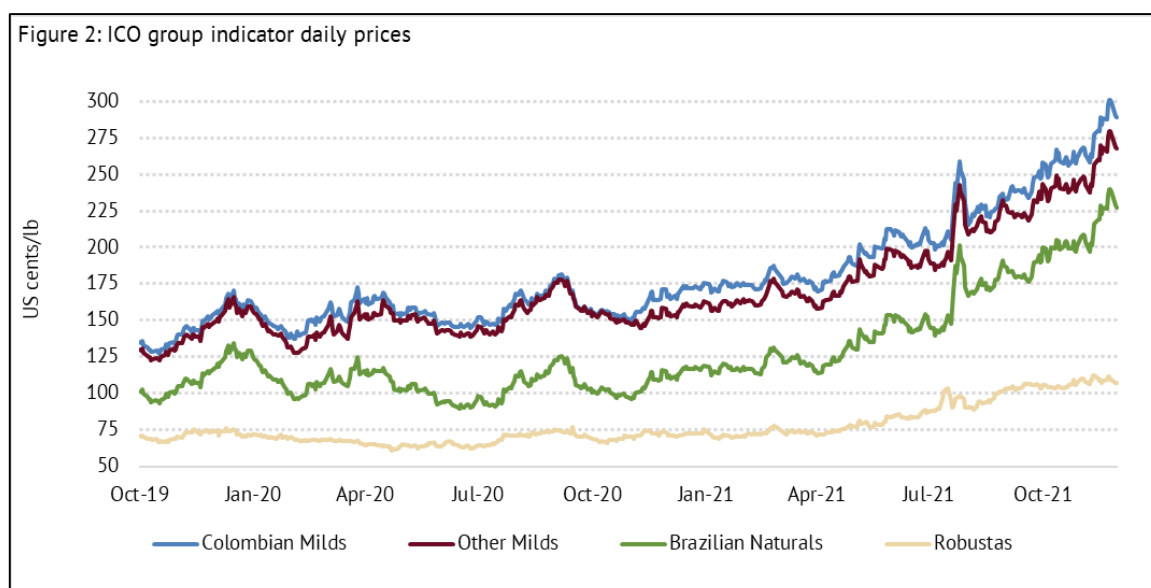
As estimativas do total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 se mantêm inalteradas, apontando para 169,64 milhões de sacas de 60 kg. Por outro lado, estima-se que em 2020/21 o consumo mundial de café aumentou marginalmente, somando 167,67 milhões de sacas, em comparação com 164,53 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. A diferença entre produção e consumo, portanto, se reduziu a 1,97 milhão de sacas.

As exportações de todas as formas de café em outubro de 2021 totalizaram 9,68 milhões de sacas, em comparação com 10,13 milhões em outubro de 2020, diminuindo 4,4%. Em termos de desempenho regional no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22, as exportações da América do Sul baixaram 20,6%, para 4,94 milhões de sacas, em comparação com 6,22 milhões em outubro de 2020/21. As exportações da Ásia & Oceania no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22 aumentaram 25,8%, passando de 2,49 milhões de sacas em outubro de 2020 a 3,13 milhões em outubro de 2021. Os embarques da América Central & México no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22 aumentaram 35,0%, para 0,53 milhão de sacas, em comparação com 0,40 milhão de sacas no mesmo mês do ano cafeeiro de 2020/21. As exportações da África aumentaram 5,1%, para 1,1 milhão de sacas, em outubro de 2021, em comparação com 1,0 milhão de sacas em outubro de 2020.

Desde novembro de 2020, quando o indicativo composto da OIC registrou 109,70 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, o aumento foi de 77,9%. Além disso, em novembro de 2021 a média mensal foi a mais alta de 10 anos desde ter alcançado 193,90 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2011. A média mensal de setembro de 2011 havia sido de 213,04 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A figura 1 ilustra a constante tendência altista observada desde o início do ano cafeeiro de 2020/21, que, após quatro anos consecutivos de preços baixos, reflete a mudança dramática que se viu nas condições gerais do mercado.



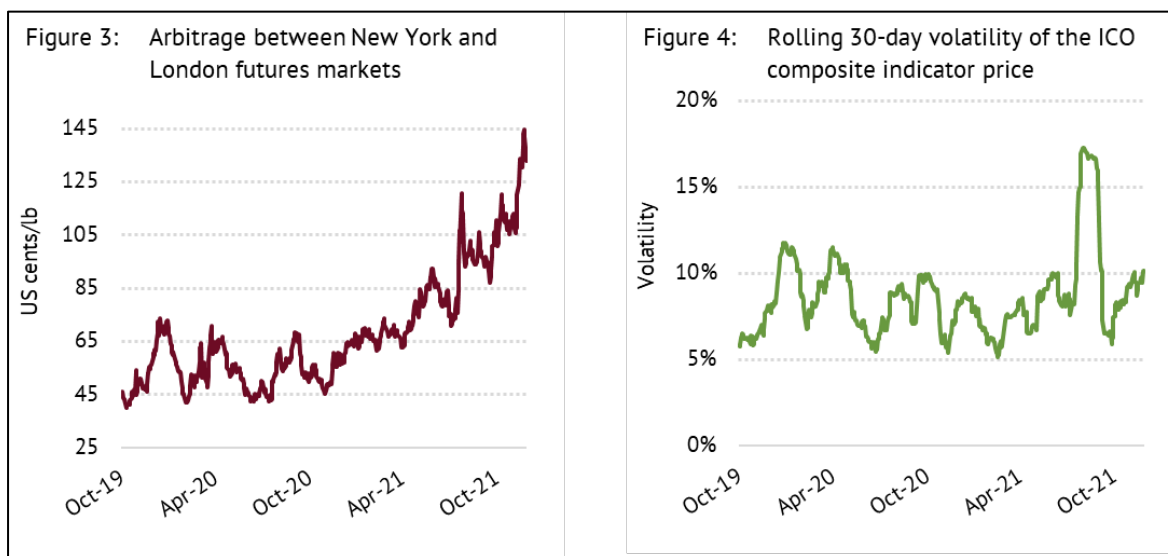
Em novembro de 2021 os preços indicativos de todos os grupos aumentaram, alcançando seus níveis mais altos de vários anos. O maior aumento foi o do indicativo dos Naturais Brasileiros, que alcançou 218,90 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, subindo 9,5% em relação a 199,98 centavos/libra-peso no mês anterior, e 105,7% – mais que dobrando – em relação a novembro de 2020. O preço indicativo dos Suaves Colombianos aumentou 8,0%, para 279,56 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2021, em comparação com 258,87 centavos em outubro de 2021. O valor de novembro de 2021 também representa um aumento de 73,4% em relação a 161,21 centavos em novembro de 2020. O indicativo dos Outros Suaves aumentou 7,4%, para 258,95 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2021, em comparação com 241,06 centavos em outubro de 2021. Além disso, comparado com seu nível de 150,73 centavos em novembro de 2020, o indicativo dos Outros Suaves aumentou 71,8%. O indicativo dos Robustas, de 109,40 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro, mostrou crescimento constante, aumentando 4,0% entre outubro de 2021 e novembro de 2021.



O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou consideravelmente, subindo 15,7%, de 17,81 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2021 para 20,60 centavos em novembro de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 3,0%, de 58,89 centavos/libra-peso em outubro de 2021 para 60,66 centavos em novembro de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou 10,8%, de 153,63 centavos/libra-peso em outubro de 2021 para 170,16 centavos em novembro de 2021. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 4,2%, para 40,06 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2021, de 41,82 centavos em outubro de 2021. A arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 28,3%, registrando 123,64 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2021, em comparação com 96,39 centavos em outubro de 2021.

Ao lado da continuação da alta dos preços do café em novembro de 2021, a volatilidade intradiária do indicativo composto da OIC aumentou 1,2 ponto percentual, registrando 9,5%.

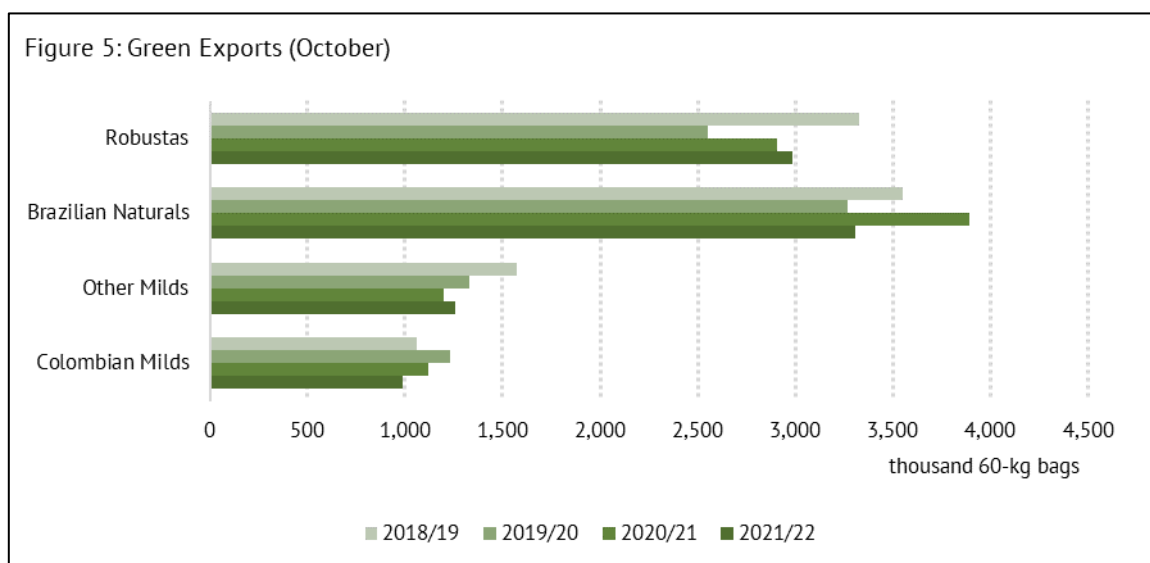
A crescente volatilidade do indicativo dos Naturais Brasileiros foi de 11,8% em novembro de 2021, em comparação com 10,7% em outubro de 2021, sendo a mais alta de todos os grupos. Os Suaves Colombianos registraram 9,3% de volatilidade em novembro de 2021, em comparação com 8,6% em outubro de 2021. A volatilidade dos Outros Suaves aumentou ligeiramente, passando de 9,5% em outubro de 2021 a 10,2% em novembro de 2021. O preço dos Robustas registrou a menor volatilidade, com 7,4% em novembro de 2021, mas acima de 5,3% em outubro de 2021. A volatilidade na bolsa de futuros de Nova Iorque foi de 11,9% em novembro de 2021, em comparação com 11,1% em outubro de 2021. Na bolsa de futuros de Londres a volatilidade aumentou 1,9 ponto percentual para 7,5%, de 5,6% em outubro de 2021.

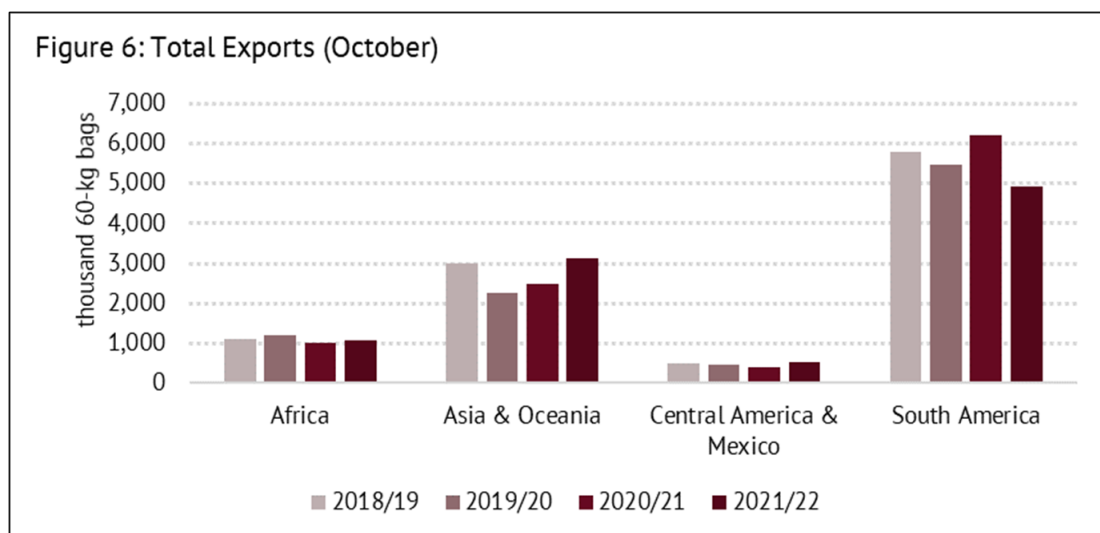


As estimativas do total da produção no ano cafeeiro de 2020/21 mantêm-se inalteradas, apontando para 169,64 milhões de sacas, ou um aumento de 0,4% em comparação com 169,00 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. Estima-se que a produção de Arábica aumentou 2,3%, para 99,27 milhões de sacas em 2020/21, de 97,08 milhões em 2019/20, e que

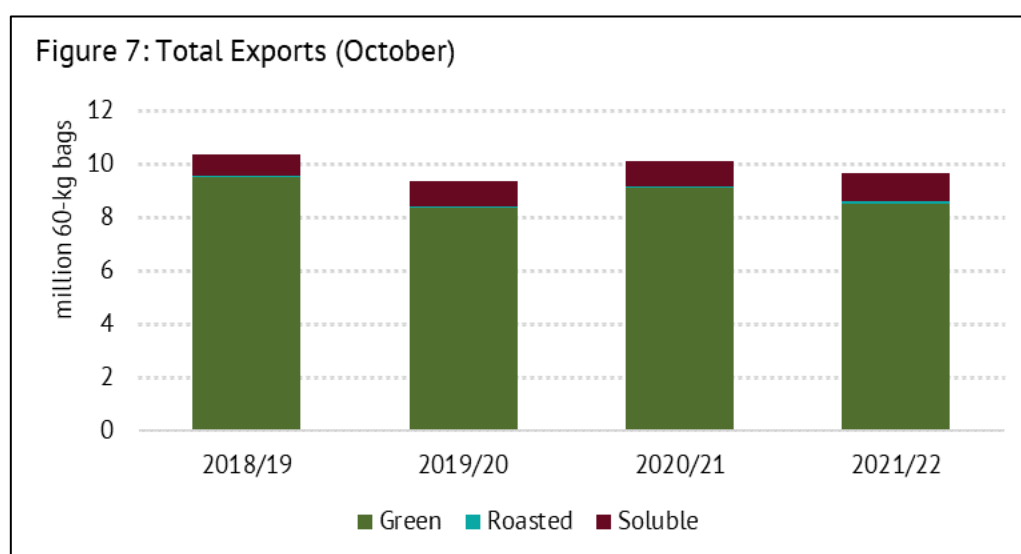
a produção de Robusta diminuiu para 70,38 milhões de sacas, 2,2% abaixo de 71,92 milhões no ano anterior. Em nível regional, a estimativa da produção da África foi revisada marginalmente para menos em relação ao ano cafeeiro anterior, agora sendo de 18,74 milhões de sacas. A estimativa da produção da Ásia & Oceania mantém-se próxima da estimativa dessa produção no ano anterior: menos 1,1%, descendo de 49,46 milhões de sacas em 2019/20 para 48,91 milhões em 2020/21. Calcula-se que a produção da América Central & México diminuiu 2,1%, passando a 19,19 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2020/21, de 19,60 milhões em 2019/20. Calcula-se que houve um aumento de 2,0% na produção da América do Sul, que passou a 82,80 milhões de sacas, de 81,21 milhões em 2019/20. O exame o atual ano-safra de 2021/22 indica que a geada no Brasil e a ocorrência da fase de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país continuam a ser os dois fatores que mais afetam negativamente a produção global de café verde.

Avalia-se que o volume do consumo mundial de café aumentou marginalmente, para 167,67 milhões de sacas em 2020/21, em comparação com 164,53 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. A diferença produção-consumo em 2020/21, portanto, reduz-se a 1,97 milhão de sacas. Porém, as perspectivas vêm-se alterando face à possibilidade de o maior relaxamento das restrições ligadas à covid-19 diminuir depressa, sobretudo na Europa, devido à emergência da nova variante, a Omicron. Há pouco a Áustria e a Eslováquia anunciaram que voltariam a um lockdown total até pelo menos meados de dezembro, apesar de as restrições continuarem a ser relaxadas em países como a Nova Zelândia. Agora a projeção é de menor crescimento econômico global, que, segundo o relatório mais recente do FMI, seria de 5,9% em 2021 e 4,9% em 2022. A entidade reporta que a redução constatada em 2021 reflete uma retração das economias avançadas—em parte devido a perturbações da oferta—e das economias de baixa renda em desenvolvimento, em grande parte devido à deterioração da dinâmica ligada à pandemia.





As exportações de todas as formas de café em outubro de 2021 totalizaram 9,68 milhões de sacas, caindo 4,4% em relação a 10,13 milhões de sacas exportadas em outubro de 2020. O motor dessa redução foi uma queda de 8,8% na produção de Arábica, que passou a 6,17 milhões de sacas, de 6,76 milhões. Essa queda não pôde ser contrabalançada pelo aumento de 4,4% na produção de Robusta, que subiu para 3,51 milhões de sacas, de 3,36 milhões. A queda mais marcante foi a dos Naturais Brasileiros, que registrou 4,13 milhões de sacas exportadas em outubro de 2020, mas apenas 3,62 milhões em outubro de 2021. Em seguida, vê-se a queda das exportações dos Suaves Colombianos, que caíram para 1,07 milhão de sacas, de 1,20 milhão, uma redução de 11,3%. As exportações de café verde somaram 8,51 milhões de sacas no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22, uma redução de 6,1% em comparação com 9,06 milhões de sacas no mesmo mês do ano cafeeiro de 2020/21. As exportações ainda foram predominantemente de café verde, que representou 90,6% e 90,2% dos totais exportados, respectivamente, nos anos cafeeiros de 2021/22 e 2020/21.



Em termos de desempenho regional, no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações da América do Sul diminuíram 20,6%, registrando 4,94 milhões de sacas, em comparação com 6,22 milhões em outubro de 2020/21. As exportações do Brasil diminuíram acentuadamente, caindo 23,8%, para 3,43 milhões de sacas, de 4,50 milhões em 2020/21. As exportações da Colômbia também registraram uma pequena redução de 5,0%, baixando para 0,98 milhão de sacas em outubro de 2021/20, de 1,04 milhão no ano cafeeiro anterior. O total exportado pelo Peru caiu 23,1%, para 0,47 milhão de sacas, no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22, de 0,61 milhão no mesmo mês do ano passado. **Os embarques da Ásia & Oceania no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22 aumentaram 25,8%, de 2,49 milhões de sacas para 3,13 milhões em outubro de 2021/22.** As exportações do Vietnã aumentaram 13,7%, de 1,50 milhão de sacas em 2020/21 para 1,71 milhão de sacas em 2021/22. As exportações da Índia aumentaram 33,3%, de 0,35 milhão de sacas em 2020/21, para 0,47 milhão em 2021/22. **As exportações da América Central & México no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22 aumentaram 35,0%, para 0,53 milhão de sacas, em comparação com 0,40 milhão no mesmo mês do ano cafeeiro de 2020/21.** Honduras continua a se recuperar ativamente dos dois desastres naturais causados pelos furacões Iota e Eta, suas exportações tendo aumentado 293,2%, para 80.238 sacas no primeiro mês do ano cafeeiro de 2021/22, em comparação com 20.410 sacas em 2020/21. A Nicarágua, que sofreu os mesmos desastres climáticos que Honduras, registrou um aumento de 70,0% em suas exportações, que foram de 54.607 sacas de 60 kg em outubro de 2020 e 92.838 sacas em outubro de 2021. Em outubro de 2021 as exportações da Guatemala e do México aumentaram, respectivamente, 15,0% e 6,9%. As exportações da Costa Rica aumentaram 22,2%. **As exportações da África aumentaram 5,1%, para 1,1 milhão de sacas em outubro de 2021, em comparação com 1,0 milhão em outubro de 2020.** As exportações aumentaram em Uganda (13,7%) e na Etiópia (37,2%), mas diminuíram na Tanzânia (28,3%), no Quênia (47,4%) e na Côte d'Ivoire (45,2%).

Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
% change between Oct-21 and Nov-21							
	7.5%	8.0%	7.4%	9.5%	4.0%	8.7%	4.1%
Volatility (%)							
Oct-21	8.3%	8.6%	9.5%	10.7%	5.3%	11.1%	5.6%
Nov-21	9.5%	9.3%	10.2%	11.8%	7.4%	11.9%	7.5%
Variation between Oct-21 and Nov-21							
	1.2	0.7	0.7	1.1	2.1	0.8	1.9

* Preços médios da 2.^a e 3.^a posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Nov-20	10.48	54.80	88.83	51.69	78.35	34.03	51.56
Dec-20	12.63	55.48	98.40	44.32	85.77	42.92	52.66
Jan-21	12.73	56.73	102.71	42.85	89.98	45.98	62.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	44.00	93.06	46.69	67.05
Mar-21	10.44	55.33	103.63	46.37	93.19	48.30	66.62
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.89	94.18	49.71	67.82
May-21	12.56	58.17	119.34	44.47	106.78	61.17	71.01
Jun-21	14.09	58.41	121.68	45.61	107.59	63.27	83.27
Jul-21	14.36	58.03	124.29	44.32	109.93	66.26	83.26
Aug-21	9.16	50.51	130.22	43.67	121.06	79.71	87.39
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.35	120.94	79.12	97.20
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.82	135.82	94.74	96.39
Nov-21	20.60	60.66	170.16	40.06	149.55	109.50	123.64
% change between Oct-21 and Nov-21							
	15.7%	3.0%	10.8%	-4.2%	10.1%	15.6%	28.3%

* Preços médios da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160,605	167,866	170,331	169,000	169,641	0.4%
Arabica	99,940	98,188	99,926	97,078	99,268	2.3%
Robusta	60,664	69,678	70,405	71,922	70,375	-2.2%
Africa	16,836	17,459	18,584	18,727	18,740	0.1%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,173	49,462	48,909	-1.1%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,640	19,598	19,194	-2.1%
South America	75,516	76,453	81,934	81,214	82,798	2.0%
CONSUMPTION	158,586	161,829	167,511	164,528	167,670	1.9%
Exporting countries	48,334	49,686	50,245	49,995	50,493	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	110,252	112,143	117,266	114,533	117,177	2.3%
Africa	10,668	11,344	11,974	11,748	11,992	2.1%
Asia & Oceania	34,840	35,212	36,148	36,311	36,792	1.3%
Mexico & Central America	5,194	5,273	5,431	5,347	5,381	0.6%
Europe	52,203	53,142	55,053	53,544	54,482	1.8%
North America	29,559	29,941	31,779	30,628	31,768	3.7%
South America	26,123	26,918	27,126	26,951	27,255	1.1%
BALANCE	2,018	6,036	2,820	4,472	1,971	

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa do final deste relatório.

Quadro 4: Exportações totais dos países exportadores

	Oct-20	Oct-21	% change	October 2020/21	2021/22	% change
TOTAL	10,127	9,678	-4.4%	10,127	9,678	-4.4%
Arabicas	6,763	6,166	-8.8%	6,763	6,166	-8.8%
Colombian Milds	1,204	1,068	-11.3%	1,204	1,068	-11.3%
Other Milds	1,427	1,482	3.9%	1,427	1,482	3.9%
Brazilian Naturals	4,132	3,615	-12.5%	4,132	3,615	-12.5%
Robustas	3,364	3,513	4.4%	3,364	3,513	4.4%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas no site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Dec-20	Jan-21	Feb-21	Mar-21	Apr-21	May-21	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21	Oct-21	Nov-21
New York	1.52	1.75	1.92	1.97	2.07	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72
London	2.31	2.40	2.44	2.50	2.53	2.67	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.